

Do Império a Toniquinho

O comício de Jataí foi um marco histórico para o Brasil. Ali, Antonio Soares Neto, o Toniquinho, cobrou de JK o compromisso de transferir a capital

Jarbas Silva Marques
Especial para o Jornal de Brasília

Há 47 anos, no dia 4 de abril de 1955, em Jataí (GO), o presidente Juscelino Kubitschek – no primeiro comício da campanha que o levaria à Presidência – era interpelado por Antonio Soares Neto, o Toniquinho, que perguntava se ele iria cumprir a Constituição Federal. Ao responder afirmativamente à pergunta, JK ouviu então o complemento de Toniquinho: "Então o senhor vai transferir a Capital Federal para o Planalto Central". Nascia, naquele momento, o que JK chamou de "Meta Síntese": Brasília.

Antes de relatar o Comício de Jataí, cabe remontar antecedentes políticos e históricos que precederam o fato. Os primeiros movimentos aconteceram ainda na província das Minas Gerais, com Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que pretendia levar a capital para São João Del Rey (MG).

Depois, em 1823, já no Império, José Bonifácio encaminhou à Assembleia Geral Constituinte memorial no qual indicava a região de Paracatu (MG) como ideal para a construção da nova capital, sugerindo o nome "Brasília".

Com a República, os positivistas fazem constar nas discussões da Constituição Provisória a transferência da capital. Os discípulos de Benjamin Constant pensavam em garantir a integridade

de territorial brasileira, com a interiorização.

Uma emenda apresentada pelo deputado catarinense Lauro Muller originou o Artigo 3º da Constituição de 1891. Muller baseou-se no documento elaborado pelo historiador e diplomata Francisco Adolfo Varnhagem, em 1877, que, além de justificar a conveniência da mudança da capital para o Planalto Central, indicava a posição que julgava ideal, situada hoje em Planaltina (DF) e nos municípios de Formosa e Água Fria (GO).

O segundo presidente do Brasil, Floriano Peixoto, nomearia Luiz Cruls e uma comissão que demarcou e delimitou o quadrilátero determinado pela Constituição, de 14.400 quilômetros quadrados no Planalto Central.

Mas Prudente de Moraes, o primeiro presidente civil da República, sabotou orçamentária e administrativa a Cruls, para que ele não concluísse a segunda fase de seu trabalho. Com a República Velha e a hegemonia da política do "Café-com-Leite", de São Paulo e Minas Gerais, a mudança foi ficando para trás.

A passagem de Cruls pelo Planalto Central deixou sementes em Santa Luiza (hoje Luziânia) e em Planaltina, que mantinham viva a chama mudancista. Um grupo passou a formular ações políticas e o deputado Americano do Brasil, eleito por Goiás, apresentou um ante-

projeto que determinava a edificação, no Planalto Central, de um marco onde seria a nova capital. O projeto foi aprovado e, em 17 de setembro de 1922, foi inaugurado o marco em Planaltina.

Como ação complementar, Gelmires Reis, intendente de Santa Luzia, fez um loteamento denominado Planaltópolis – local que hoje abriga os palácios da Alvorada e do Jaburu – e distribuiu, nas principais cidades brasileiras, "lotes para quem quiser morar onde será edificada a futura Capital".

Pouco depois, o movimento mudancista entraria em declínio e o Grupo de Santa Luzia mudou de tática, resolvendo apoiar a mudança da capital de Goiás. Goiânia passou a ser a alternativa para abrigar a Capital Federal e cumprir o dispositivo constitucional da ditadura de Getúlio Vargas, quando este lançou a "Marcha para o Oeste".

Com a redemocratização do país em 1946, o advogado goiano Segismundo de Araújo Mello, do Grupo de Santa Luzia, passou a tentar a reinserção do Artigo 3º da Constituição de 1891 na Assembleia Constituinte. Após a promulgação da Carta e de sua eleição, o presidente Eurico Gaspar Dutra criou uma comis-

são, presidida pelo general Djalma Polli Coelho, para promover os estudos para a escolha do local da nova capital.

Iniciou-se uma luta entre os goianos – representados na comissão por Jerônimo Coimbra Bueno, o construtor de Goiânia – e pelos mineiros, capitaneados pelo engenheiro Lucas Lopes e pelos constituintes Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro. Os mineiros pretendiam levar a capital para o Triângulo Mineiro, nas proximidades do

biliária, o Relatório Belcher apresentou cinco sítios – Castanho, Verde, Vermelho, Amarelo e Azul – onde a capital poderia ser localizada.

Em 1954, Getúlio Vargas se suicida e Café Filho assume a Presidência e nomeia, para substituir o general Castro, o marechal José Pessoa, que vem ao Planalto e escolhe o "Sítio Castanho". Na volta ao Rio de Janeiro, pede a Café Filho a edição de um decreto desapropriando as terras e considerando-

A idéia de transferir a capital para O Planalto Central nasce no Brasil Colônia, toma força no Império, enfrenta as intempéries da República para surgir pelas mãos de JK

Delta do Rio Paranaíba. O general e Coimbra queriam a área delimitada por Cruls, tese vitoriosa. A campanha mudancista, então, tomou alento, com a ação das bancadas goiana e mineira.

Getúlio Vargas eleito, nomeia para o general Agnaldo Caiado de Castro, para presidir a Comissão de Localização da Nova Capital Federal. O general contrata a empresa norte-americana Donald Belcher para interpretar o levantamento aerofotogramétrico realizado pela brasileira Cruzeiro do Sul. Seguindo uma orientação sigilosa do general Polli Coelho ao Estado-Maior do Exército em 1948, para evitar especulação imo-

as de utilidade pública para a edificação da capital. O presidente (aliado da UDN, contrária à transferência) nega-se a baixar o decreto.

O marechal embarca em um avião da FAB, em 30 de abril de 1955, para falar com o governador José Ludovico de Almeida sobre o impasse. Sensibilizado, o governador chama assessores, que elaboram os decretos que poriam fim ao problema. Embora tivesse minoria na Assembleia Legislativa de Goiás, Ludovico obtém vitórias importantes e nomeia Altamiro de Moura Pacheco presidente da Comissão de Cooperação da Mudança da Capital Federal, que promoveria com-

DF Empreendedor

Mobilizar a comunidade para o desenvolvimento local e sustentável, fortalecendo o associativismo, disseminando a informação e o conhecimento empresarial e estimulando o empreendedorismo. São os objetivos do Programa DF Empreendedor, executado pelo Sebrae-DF em parceria com o Sebrae Nacional, entidades, instituições, associações e com a Universidade de Brasília para impulsionar o crescimento do Distrito Federal e região do Entorno.

O Programa lançado em maio do ano passado tem como meta atender 24 mil empresas e mais de 82 mil empreendedores. Para isto, estão sendo desenvolvidas várias ações para o fortalecimento das micro e pequenas empresas da região. São 17 projetos específicos, entre eles turismo, artesanato, flores, alimentação, vestuário, tecnologia que já estão sendo colocados em prática pelo Sebrae-DF com a ajuda de consultores contratados especialmente para cuidar de cada área. Cada um desses projetos pretende gerar emprego e renda, descobrindo vocações e potencialidades das comunidades com o apoio financeiro do Governo do Distrito Federal e do Sebrae Nacional.



Ao longo do processo de execução dos projetos e a medida que outros setores, apresentarem condições de crescimento, o DF Empreendedor estará apoiando outras atividades. Um exemplo, é o artesanato. Vários grupos estão sendo capacitados nas cidades do DF. Mulheres que antes eram apenas donas de casa agora são artesãs e multiplicadoras. Elas estão ensinando a outras mulheres técnicas artesanais, e levando para o resto do Brasil, e até para o exterior, a arte feita no Distrito Federal em bordados, crochês e tapeçarias como também nas peças de cerâmica, madeira, papel artesanal e feitas do buriti, árvore típica do cerrado.

Para todos os segmentos, capacitar será a palavra de ordem. Palestras, cursos e consultorias serão oferecidos nos Centros de Treinamento do Sebrae-DF e, nas próprias comunidades, a exemplo do Programa Ação Empresarial que já beneficiou as cidades de Paranoá, São Sebastião, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, Planaltina, Recanto das Emas, Guará e Ceilândia promovendo o surgimento de novas empresas, incrementando o comércio e capacitando funcionários e donos de micros, pequenas e grandes empresas.



CALENDÁRIO DE CURSOS • SEBRAE/DF

De 6 a 10/05/2002

Curso	Horário	Valor
Dicção, Desinibição e Oratória (30h/aula)	9h às 12h	R\$ 120,00
Iniciando um Pequeno Grande Negócio (30h/aula)	14h30 à 17h30	R\$ 120,00
Como Organizar uma Empresa	14h30 à 17h30	R\$ 60,00
Contabilidade para Empresários	19h às 22h	R\$ 60,00
Como Controlar Custos para a Formação do Preço de Venda	19h às 22h	R\$ 60,00
Desafios da Liderança (*)	19h às 22h	R\$ 60,00
Qualidade no Atendimento ao Público (*)	19h às 22h	R\$ 60,00

Local: SEBRAE/DF • SIA Trecho 03 Lote 1580 Setor de Indústria e Abastecimento
(*) SIA Trecho 02 Lote 1130 Setor de Indústria e Abastecimento

De 11 a 19/05/2002

Curso	Horário	Valor
EMPRETEC (**)	8h às 18h	R\$ 410,00

Local: (**) SCNE Ed. Corporate Center - 1º Andar

De 13 a 17/05/2002

Curso	Horário	Valor
Dicção, Desinibição e Oratória (continuação)	9h às 12h	-
Iniciando um Pequeno Grande Negócio (continuação)	14h30 à 17h30	-
Como Gerenciar as Finanças de sua Empresa	14h30 à 17h30	R\$ 60,00
Marketing Empresarial	19h às 22h	R\$ 60,00
Compras e Administração de Estoques	19h às 22h	R\$ 60,00
Capacitação e Desenvolvimento de Vendedores (*)	19h às 22h	R\$ 60,00
Desenvolva sua Equipe (*)	19h às 22h	R\$ 60,00

Local: SEBRAE/DF • SIA Trecho 03 Lote 1580 Setor de Indústria e Abastecimento
(*) SIA Trecho 02 Lote 1130 Setor de Indústria e Abastecimento

De 20 a 24/05/2002

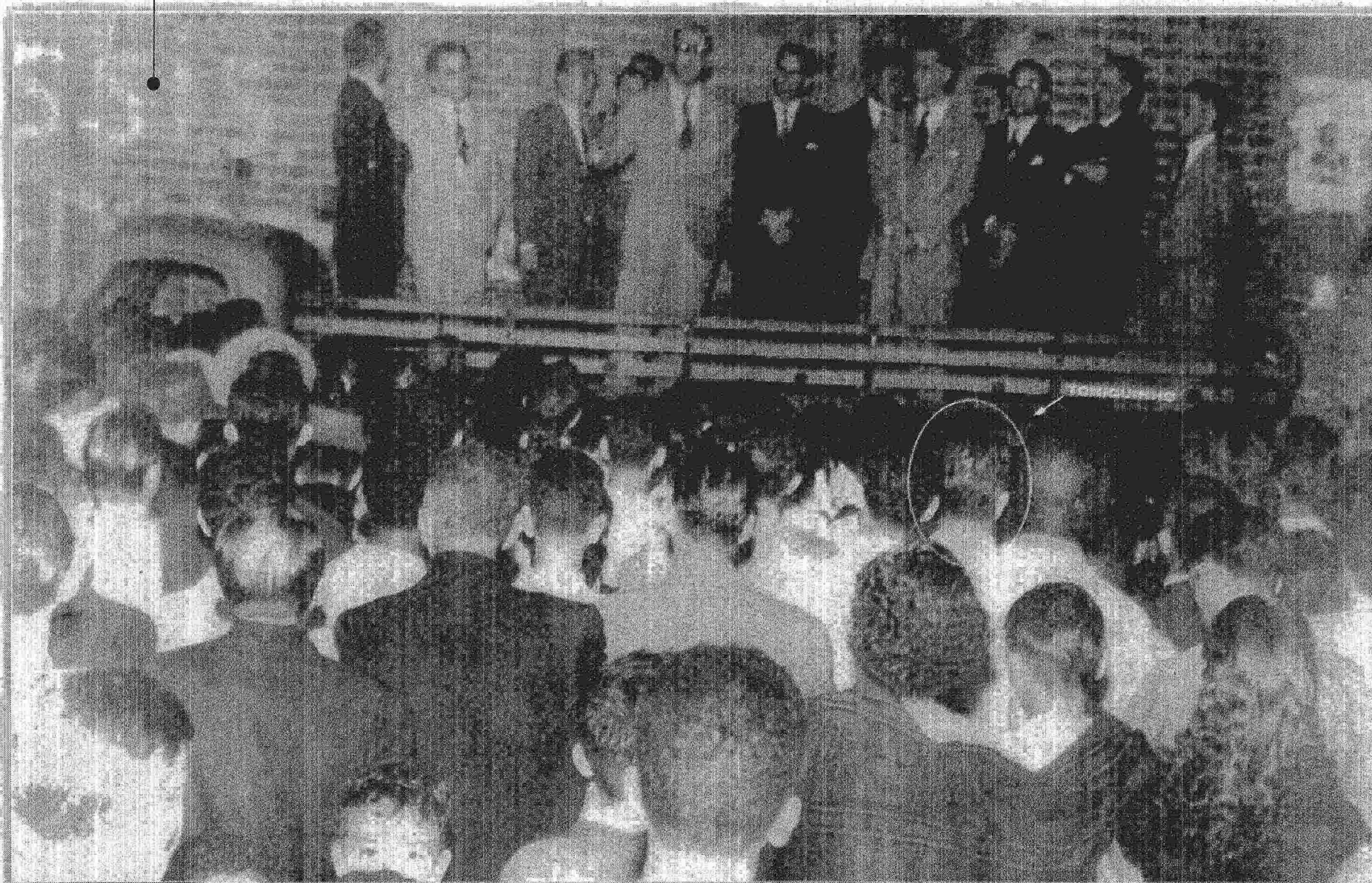
Curso	Horário	Valor
Telemarketing: Uma Forma de Vender	9h às 12h	R\$ 60,00
Qualidade no Atendimento ao Público	14h30 à 17h30	R\$ 60,00
Contabilidade para Empresários	14h30 à 17h30	R\$ 60,00
Como Montar um Plano de Marketing	19h às 22h	R\$ 60,00
Cliente Bem Avaliado = Inadimplência Zero	19h às 22h	R\$ 60,00
Como Implantar um Telemarketing na sua Empresa (*)	19h às 22h	R\$ 60,00
Desenvolvimento Gerencial (*)	19h às 22h	R\$ 60,00

Local: SEBRAE/DF • SIA Trecho 03 Lote 1580 Setor de Indústria e Abastecimento
(*) SIA Trecho 02 Lote 1130 Setor de Indústria e Abastecimento



Informações: 362-1700 • www.df.sebrae.com.br

TONIQUINHO (assinalado com um círculo na foto) no comício de Jataí. Ele é um dos protagonistas da mudança da capital, graças à pergunta feita a JK no encontro na cidade goiana



Jataí, mas uma chuva impedia a aterrissagem. Por 15 minutos sobrevoa a cidade até que JK determinou o pouso nas péssimas condições.

A tempestade impediu que 4 mil pessoas esperassem por JK na praça. Serafim de Carvalho e as lideranças transferiram, então, o ato para a Oficina Studebaker. No galpão, Juscelino, José Feliciano Ferreira, Serafim de Carvalho e o prefeito Luziano de Carvalho sobem na carroceria de um caminhão. Feliciano apresenta JK e seu plano de metas.

Juscelino fala em seguida e expõe as 30 metas a serem cumpridas e, inovando, passa a dialogar com a platéia pedindo idéias e questionamentos. Foi nesse momento que o inspetor de seguros. Antônio Soares Neto, o *Toniquinho*, perguntou a JK se ele iria cumprir a Constituição Federal. Nascia ali um sonho chamado Brasília.

Em seu governo, fomos campeões mundiais de futebol pela primeira vez, Maria Esther Bueno conquistou o torneio de tênis de Wimbledon, a bossa-nova encantou o mundo, nasceu o cinema novo, a arquitetura e o urbanismo brasileiros passam a ser produto de exportação cultural do país, e sua Meta Síntese é, hoje, Patrimônio Cultura da Humanidade, deixando orgulhoso o povo brasileiro, que tem uma capital para a República que esperou 69 anos por ela, que foi construída do nada em 42 meses com o suor e a alegria dos candangos vindos de todos os rincões da pátria.

Jarbas Silva Marques é professor, jornalista, membro do Instituto Histórico e Geográfico do DF e membro da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA).

pras e desapropriações.

Os goianos, capitaneados por Ludovico, passam a preparar as condições para a mudança da capital, a apenas 26 dias de JK ser interpellado por *Toniquinho* no comício de Jataí.

Paralelo a estes fatos, Café Filho chamou ao Rio de Janeiro o então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek. No encontro, insinua que os militares não aceitavam sua candidatura e que o país deveria partir pa-

ra um nome de consenso nas eleições de 1955.

JK se insurgiu contra a manobra e teve seu nome escolhido na convenção do PSD como candidato. No dia 31 de março de 1955 ele deixa o Governo de Minas e de-

cide iniciar a campanha por Jataí. A escolha se devia a dois fatos: o líder político Serafim de Carvalho fora colega de JK no curso de medicina, em Belo Horizonte; e era uma cidade do PSD. Começaria sua campanha pelo in-

terior, longe das provocações nas grandes cidades.

No dia 4 de abril, JK tomou o avião DC-3, prefixo PP-ANY, que o PSD comprara para a sua campanha e partiu de Belo Horizonte. Aproximadamente às 10h30, sobrevoava